

*...VIVO NUMA ILHA*

Roteiro de  
Ângelo Clemente Sganzerla

Todos os direitos são do autor Ângelo Clemente Sganzerla	Rua Pedro Vieira Vidal, 128/401 angeloclemente@click21.com.br 88040-10 - Florianópolis - SC
---	---

"...VIVO NUMA ILHA"

FADE IN:

TELA ESCURA SOMENTE O SOM EM OFF DE  
TURBINAS DE AVIÃO DECOLANDO EM POTENCIA MÁXIMA

**1. INT. AERONAVE - CABINE DE PASSAGEIROS - DIA.**

OFF DE TURBINAS (V.O.)

COMANDANTE DA AERONAVE AO  
MICROFONE EM OFF:

SENHORES PASSAGEIROS, BOA TARDE,  
SEJAM BEM VINDO A BORDO. SOU  
ROGÉRIO GLAUBER BRESSANE, O  
COMANDANTE DESTA AERONAVE  
MODELO SANTOS DUMONT, DO VÔO  
1965 COM DESTINO PARA NOSSA  
SENHORA DO DESTERRO,  
FLORIANÓPOLIS, A FAMOSA ILHA DA  
MAGIA OU ILHA DE SANTA CATARINA.

**2. INT. AERONAVE - CABINE DE PASSAGEIROS - DIA.**

A AEROMOÇA CAMINHA PELO CORREDOR SORRINDO E ACOMODANDO OS  
PASSAGEIROS...

VOAREMOS INICIALMENTE NA  
ALTITUDE DO ANO 2005. EM SEGUIDA  
DEVIDO VOAREMOS NA ALTITUDE DO  
ANO DE 1800 ONDE PASSAREMOS A  
MAIOR PARTE DO TEMPO. FAREMOS  
AINDA UMA PEQUENA ESCALA NO

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES, NO ANO  
DE 1746.

EM NOSSA ROTA TEMOS PREVISÃO DE  
TURBULÊNCIAS, BANDOS DE AVES DE  
RAPINAS, URUBUS, E PRÓXIMO A  
ILHA DE SANTA CATARINA  
ENCONTRAREMOS BRUXAS EM  
VASSOURAS VOADORAS E A MAGNÍFICA  
ILHA DE SANTA CATARINA

NUVENS VARIADAS.

O TEMPO DE VÔO ESTÁ PREVISTO  
PARA 80 MINUTOS.

TENHAM TODOS UMA ÓTIMA VIAGEM E  
UM BOM ESPETÁCULO NAS TV'S DE  
BORDO DESTA AERONAVE.

AS TV'S DE BORDO SÃO LIGADAS E A CÂMERA EM TRAVELING  
PASSA PELOS 3 E ÚNICOS PASSAGEIROS NA AERONAVE QUE SÃO  
BEM JOVENS E COM ROUPAS EXTRAVAGANTES:  
NA PRIMEIRA FILA ELISETE COM UM VESTIDO VERDE LIMÃO;  
NA SEGUNDA FILA MÁRLIO COM UMA CAMISA VERMELHA; E  
NA TERCEIRA PIN TODO DE BRANCO ACETINADO.

A CÂMERA FECHA O ZOOM EM UMA DAS TV'S DE BORDO.

FUSÃO, PARA TELA GRANDE.

AS CORTINAS DO PRÓ-CÊNICO SE ABREM.  
SOB UM FOCO DE LUZ, NO CENTRO DO PALCO, ESTÃO OS TRÊS  
ATORES  
(ELIZETE, MÁRLIO, PIN)  
CANTANDO EM RITMO DE MARCHINHA DE CARNAVAL  
O "HINO DO FLORIANÓPOLITANO" (MANEZINHO DA ILHA):

Ó LHÓ LHÓ LHÓ LHÓ/  
SOU MANEZINHO MAS NÃO SOU NENHUM  
BOCÓ / Ó LHÓ LHÓ LHÓ LHÓ / EH, EH  
TÁS TOLO DAS UM BANHO O BOCORÓ /  
MOFAS C'A POMBA NA BALAIÁ, JÁ  
DIJAOLE TRESONTONTE O QUÊ QUE É/

DOUTE UMA SOVA SEU RAPAGI TODO  
TANSO / SE TEM POMBOCA DEITO E  
ROLO EU SOU MANÉ / GOSTO DE SIRI  
E PIRÃO D'ÁGUA / BOI DE MAMÃO,  
CAMARÃO E BERBIGÃO/ SE VENS PRA  
ILHA DANDO UMA DE DOTÔ/HE, HE, TÁS  
TOLO, TE ARROMBA ISTEPÔ.

**3. INT. - PRO-CENICO DO PALCO- TEATRINHO PEQUENO - DIA/**

ELISETE: Respeitável público!  
Esse é o Grand Circo Floripedes!

MÁRLIO: O que será que tem neste  
circo?

PIN: Será que tem touradas? a  
Farra do Boi dos manés?

ELISETE: Será que tem palhaço?

MÁRLIO: E o palhaço o que é?

Todos: É ladrão de mulher...

Elisete: Será que tem  
equilibrista?

Todos: ô ô ô ô ô...ô! (como se  
estivessem se equilibrando) ô ô  
ô ô ô...ô!

Márlio: Olha, gente, vai começar  
o espetáculo!

MÁRLIO CORRE À FRENTE DA CÂMERA E OS OUTROS ATORES FICAM  
EM TERCEIRO CAMPO DO ENQUADRAMENTO.

APRESENTADOR (MÁRLIO):  
SENHORAS E SENHORES, MEU CORDIAL  
BOA NOITE.

TODOS NA PLATÉIA,  
AO FUNDO RESPONDEM:

PLATÉIA:  
BOA NOITE

APRESENTADOR:  
ESTÁ MUITO FRACO, MINHA GENTE,  
MAIS FORTE. BOA NOITE!

PLATÉIA:  
BOAAAA NOOOIIITEEEEE!

APRESENTADOR:  
SENHORAS E SENHORES, MEU CORDIAL  
BOA NOITE.

PLATÉIA AO FUNDO RESPONDE.

APRESENTADOR:  
ESTÁ MUITO FRACO, MINHA GENTE,  
MAIS FORTE. BOA NOITE!

PLATÉIA:  
BOOOOOOOOOA NOOOOOOOIIIIIIITEEE!

APRESENTADOR:  
QUEREMOS SALIENTAR AQUI A  
PRESENÇA DO PRESIDENTE DO  
CARCARÁ FUTEBOL CLUBE DA  
COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ.

DESTACAMOS TAMBÉM A PRESENÇA DA  
DIGNÍSSIMA PRESIDENTA DA LIGA  
FEMININA DAS MULHERES DA COVA  
FUNDA!

ACOMPANHADA DO DIGNÍSSIMO  
PRESIDENTE DO CENTRO DE  
TRADIÇÕES GAÚCHAS - CTG - MACHOS  
DO SACO GRANDE.

E COMO NÃO PODERÍAMOS DEIXAR DE  
NOTAR, A PRESENÇA DO POVÃO AÍ DA  
GERAL. BOA NOITE, MEU POVO!

PLATÉIA APLAUDE.

APRESENTADOR:  
TA MUITO FRACO, MINHA GENTE,  
MAIS FORTE. BOA NOITE!

PLATÉIA RESPONDE MAIS FORTE AGORA.

APRESENTADOR  
MEU POVO, VOCÊS VIERAM AQUI  
NESTE CIRCO PRA VER LEÃO?

PLATÉIA: NÃOOOO!

APRESENTADOR: VOCÊS VIERAM AQUI  
PRA VER "A FARRA DO BOI"!

PLATÉIA: SIMMMMM!

APRESENTADOR: MAS, MINHA GENTE,  
ISSO AQUI NÃO É UM CIRCO  
MAMBEMBE. ISTO AQUI É UM CIRCO-  
TEATRO.

PLATÉIA: VIAAAAADOS.

APRESENTADOR: MEU POVO, AO INVÉS  
DA AGRESSÃO DOS ANIMAIS AOS  
ANIMAIS "NA FARRA DO BOI",  
TEREMOS A EMOÇÃO DA ATUAÇÃO  
SINCERA:

A PLATÉIA VAIA.

APRESENTADOR  
AO INVÉS DE FERAS, TEREMOS  
ATORES.

A PLATÉIA VAIA.

APRESENTADOR  
O QUE É ISSO, MINHA GENTE.  
TEATRO É CULTURA!

ESPECTADOR DA PLATÉIA (ATOR 1):  
QUE CUR-TURA, COISA NENHUMA...  
TEM ATOR DA GLOBO? DA NOVELA?

ESPECTADOR DA PLATÉIA (ATOR 2):  
 QUE NADA! ISTO É TUDO MANEZINHO  
 DA ILHA! PESCADÔ DO RIBEIRÃO!  
 NEM DA FREGUESIA É! NÃO TEM!

ESPECTADOR DA PLATÉIA (ATOR 2):  
 E EU VOU LÁ GASTAR DINHEIRO COM  
 ESSA MANEZADA? MANEZINHO EU VEJO  
 TODO DIA NA RUA MESMO. TEATRO  
 DAQUI É UMA BOSTA!

A maioria dos espectadores se retira. Ficam alguns gatos pingados para avacalhar mais um pouco.

A LUZ NO PALCO DESCE SOBRE O APRESENTADOR.

TRÊS ESPECTADORES NA PLATÉIA DIALOGAM.

ESPECTADOR DA PLATÉIA (ATOR 1):  
 VOCÊ CONHECE ESSES MANEZINHO DA  
 ILHA, ESSE PESSOAL AÍ? (...).

ESPECTADOR DA PLATÉIA (ATOR 2):  
 SAIA DAÍ JACARÉ!

ESPECTADOR DA PLATÉIA (ATOR 3):  
 OLHE LÁ, É O PANACA DO MACARRÃO!

APRESENTADOR:  
 APESAR DA INCOMPREENSÃO POPULAR,  
 O TEATRO DEVE CONTINUAR...  
 POIS SEMEAR EMOÇÃO EIS A NOSSA  
 MISSÃO.

ELES SE RETIRAM E APAGAM AS LUZES CENOGRÁFICAS.  
 NO CANTO POSTERIOR ESQUERDO DO PALCO, SOB UM FOCO DE LUZ,  
 SURGE A MÃE DA ELISETE QUE CAMINHA ATÉ O INTERIOR DE UMA  
 COZINHA CENOGRÁFICA.

CORTA

#### **4. INT. CASA DA MÃE DE ELISETE - COZINHA CENOGRÁFICA - DIA**

MÃE DA ELISETE: Elisete, me  
 ajude a preparar o omelete?

Elisete, sabe que o seu irmão  
vai se casar com a ElisaBete?

A situação é grave, a Bete está  
grávida e não tem como pagar uma  
babá pra cuidar do bebê.

Largue as fotos novelas e suas  
bobas amigas! Pique os bulbos e  
as cebolas!

Imagine só: Eles vão pra capital  
morar num "apartamento" e você  
vai junto. Passe o sal e o  
condimento!

Você vive desocupada, levando  
uma vida fútil. Aqui você não  
faz nada, lá pode ser útil.

Deixe este interior, meu amor.

Tão lindo Florianópolis, lave o  
brócolis!

Lá é sempre verão. Você vai ver  
o mar: êta, trem bão! Tomar sol  
e nadar. Povo hospitaleiro! O  
saleiro!

O quê?

Você não quer ir?

Há, há, há. Faça-me rir.

Seja sensata, não seja chata.

Você vai ter o seu quarto.

Um lindo quarto só pra você.

Um armário enorme e um aparelho  
de TV.

Você parte amanhã. A viagem é  
fenomenal.

Tá aqui a passagem; ônibus  
convencional!

Preciso da sua ajuda. Lave a  
louça suja.

Está claro. Bata as claras.

E não diga mais nada.

Faça a salada.

CORTA

**5. INT. SALA DE APTO COM PARANORAMA DE SAMPA - DIA**

Pin: Manhê, eu já alcancei uma certa idade e não consigo entrar na faculdade.

Estou cansado desta metrópole, quero ir pra Florianópolis.

Uma ilha linda, um capricho da natureza. Não há certamente no mundo outra igual beleza.

Num só dia que lá passei, descobri que é lá que viverei. Sim, é pra Floripa mesmo que eu vou.

Estudar Educação Física ou então *rock-and-roll*.

Lógico, também quero viver num sonho ecológico.

Preciso de uma casa simples: Salão de festas, garagem, você sabe, estas bobagens.

E não preciso de mais nada a não ser da minha mesada.

O quê?

A senhora não vai me ajudar?

Pois então vou viver dos dividendos das minhas ações e dividir meu tempo entre alfaces e mamões.

Venderei meu apê na Vieira Souto e me soltarei pelo mato muito louco.

Parto hoje mesmo de avião.

Só levo minha prancha e meu violão.

Vou pedir pro meu amigo... Calica, me leva ao aeroporto de Cumbica?

Diga ao papai que quem não balança não cai. Tchau, mãe!

CORTA

**6. INT. BOTEÇO PÉ SUJO - BALCÃO - FLORIPA- DIA**

Márlcio: Ô gordo, veja ai o que é que eu comi e bebi e faz de conta que faz a conta.

Gordo, eu tô cansado do pessoal lá da rua;

Foi o que gordo?

meia salada crua.

É fôda você nascer num subúrbio....

...um "hambúrgio"...

Mas um dia, ainda me mando dessa província...

... e uma lingüíncia".

Eu não comi mais nada, pó! Tô falando que não comi mais nada!

Quer dizer! a não ser a bucetinha da tua maninha!

Que nada, gordo, tô só brincando! Ô gordo, vamos falar sério, vamos!

Pô cara, eu tô sozinho, solitário, sem amigos! Aqui nesse cu de mundo! ninguém me entende..

Eu sou um solitário, meu!

Um solitário do signo de Sagitário e eu quero mais é ficar sozinho mesmo.

Eu quero é morar sozinho.

Morar sozinho é que é bom.

Pena que é ruim. Frita cueca,  
lava ovo.

Ô gordo, eu quero, é morar  
sozinho com a mamãe. Ah, que  
delírio, meu! Que delírio!

Você fala assim porque pimenta  
no cu dos outro é colírio.

O que, cara? Você tem coragem de  
me fazer essa pergunta? Você tem  
coragem de me perguntar o que eu  
vou fazer da minha vida?

Ô gordo, eu vou fazer da minha  
vida o mesmo que eu vou fazer  
com essa conta aí.

Pendura, gordo, pendura...

Agora com licença, que eu vou  
dar um arrocho no supermercado.

Qué sabe de uma coisa Gordo!  
Vá se fuder, caralho... (Sai.)

**7. EXT - SITIO DE PIN NO MATO DE FLORIPA - FINAL DE TARDE**

Pin: Finalmente cá estou. Meu  
sonho tornou-se real. Feijão  
Azuki, arroz integral.

Cozinhar à temperatura ambiente,  
tudo tão natural...

Renunciei à TV, luz elétrica,  
todo conforto. Troquei o carpete  
pelo horto ou pela horta, pouco  
importa.

Ah, estar junto desse povo...  
Que gracinha de povo! Aprendi  
tanto com a sabedoria desses  
homens que têm calos nas mãos...

Verdadeiros sábios que jamais leram um livro. Pessoas que colhem a genuína sabedoria que jorra da terra.

Isso é que é bonito!  
E esses meus vizinhos, então...

Ah, que gente pura, honesta. Olhe eles ali, ó...  
...Estão levando as minhas galinhas. Que gente mais simples! Esqueceram de pedir...

Que dias maravilhosos! Acordar, respirar fundo este ar puro, fazer saudação ao sol, conversar com as plantinhas.

- Oi plantinha! Tá bonitinha, hein plantinha?

- E você, dona beterraba? Como tá gordinha! Nossa, como tá vermelhinha! Que é isso? Não é prá ficar envergonhadinha...

Sim, agora eu sou um homem pleno, realizado, limpo. Sinto-me limpo, longe daquela poluição de Sampa.

Antes eu tomava três banhos por dia. Agora eu tomo um banho a cada três dias.

Meu corpo estéril tornou-se um solo fértil. O que antes era um deserto, agora em mim abriga vida! Bicho do pé, verme, solitária, sarna, piolho.

Meu corpo é um verdadeiro tesouro.

Essa vida áspera, esse gosto de barro, esse odor vindo do curral, esse som de cachoeira, o verde desta mata, essa calma, essa quietude, esses mosquitos,

essa monotonia, esse tédio, essa solidão insuportável,...

Meu Deus, eu não agüento mais. Eu preciso ver gente.

Cadê aquelas coisinhas gostosas lá de Sampa, minha Santa? Aquele gostinho de cloro, aqueles barulhinhos de carros, aquele cheirinho de azoto, aquela multidãozinha querida, aqueles maravilhosos prédios, ai que tédio!

Aqui eu tô sozinho, desesperado, sem amigos. Eu sou um solitário, um solitário do signo de aquário.

Eu quero agito. Saia mosquito! Antes de bodear, antes de me acabar...

...eu vou é prum BAR.

#### 8. EXT/INT. BAR - DIA - FIM DE TARDE

Elisete: *Shopping Center* Preço Açú.  
Bar-gunca. É nesse que eu vou.

SENTA-SE NA BANQUETA COM O BALCÃO.

Elisete: Por favor, Passe pra cá um guaraná. Pra comer, só um chiclete.

NESSE MOMENTO, AO FUNDO, SAINDO DO BANHEIRO DO BAR SURGE PIN. PASSA POR ELISETE. QUANDO A VÊ, PÁRA. GIRA A BANQUETA E SENTA AO LADO DELA.

Pin: Passe o guardanapo?

ELISETE PASSA O GUARDANAPO NELE.

Pin: Puxa, obrigado. Me  
acompanha?

Elisete: Guaraná champanha. Que  
horas são?

Pin: Dois uísques pra duas. Quer  
um cigarro?

Elisete: Só um, eu bebo pouco. O  
que você pediu?

Pin: Onze e meia.

Elisete: Obrigada, eu não fumo.

Pin: Como é o seu nome?

Elisete: Elisete, quer um  
chiclete?

Pin: Não, obrigado, eu me chamo  
Pin! Você é daqui?

Elisete: Não!

Pin: Já sei, é gaúcha.

Elisete: Também não.

Pin: É do Paraná?

Elisete: Não.

Pin: Já sei. É carioca e veio  
pra cá trabalhar na Eletrosul.

Elisete: Não, uai.

Pin: É mineira.

Elisete: Como é que você  
descobriu?

Pin: Pelo uai, uai!

Elisete: E você, é daqui?

Pin: Não.

Elisete: Então é gaúcho?

Pin: Também não.

Elisete: Então vai me dizer que é de Minas?

Pin: Não...

Elisete: Já sei, é argentino, veio passar as férias aqui e acabou gostando.

Pin: Pelo amor de Deus. Qualé meeeuuu! vai dar essa?

Elisete: Paulista. Não acredito, meeeuuu!. (Os dois riem).

Pin: E o que você faz aqui?

Elisete: Nada.

Pin: E o que você fazia lá?

Elisete: Nada.

Pin: Ué, então por que você veio pra cá?

Elisete: Porque, pelo menos, aqui a gente nada.

Pin: Você tá gostando daqui?

Elisete: Tô! Não tô! É, mais ou menos. Tô. Não sei. Eu tô meio arrependida, sabe? Eu acho que não devia ter vindo. Pra mim não importa tanto o que me fizeram crer que eu teria aqui e que não tive: "Um lindo quarto, só para

min. Um armário enorme e um aparelho de TV". Lá eu tinha um quarto, que vivia cheio de gente... Aqui, eu sozinha já encho o quarto.

Mas isso não importa. Importa mais o que ficou pra trás. Meus amigos, ai que saudades.

Lá eu tinha um montão de amigos. Aqui nem isso eu tenho.. Lá a gente fazia nada todo mundo junto. Aqui eu tenho que fazer nada sozinha.

Ai, eu queria tanto alguém que fizesse nada comigo...

(FUNDO MUSICAL, DESESPERO E SOLIDÃO.)

Pin: Eu também tô me sentindo tão só...

Elisete: Só!

Pin: só!

Elisete: Sozinho, uai...

Pin: Olhe, se isso aqui não fosse um filme, se essa trama não tivesse que se desenvolver logo, se aquelas pessoas ali sentadas naquelas poltronas não esperassem, ansiosas por tramas macabras, bruxarias, desavenças,vinganças, poder e assassinatos, nós podíamos conversar por horas e horas e eu ia me revelar integralmente a você, ia falar dos meus sonhos mais íntimo e das minhas ilusões mais profundas, ia até ao âmago da minha solidão.

Como isso aqui é um filme, fazemos de conta que nos conhecemos mutuamente, nossas angústias, desesperos e solidão.

Elisete: Puxa, você fala coisas tão incríveis! Nos conhecemos há tão pouco, mas parece que nos conhecemos há muito tempo. Eletrizante!

Pin: Então vamos dar uma volta?

Elisete: De quantos volts? bizzz

Pin: Não sei, duzentos e vinte mil volts, giga volts.bizzzz

Elisete: E aonde vamos?

Pin: Alhures, algures.

Elisete: Você tem ido sempre lá?

Pin: Amiúde.

Elisete: Sozinho?

Pin: Com outrem.

Elisete: Mas como vamos dar uma volta, se não temos nenhuma volta para dar?

Pin: Vamos comprar uma volta, onde haveria voltas pra vender!

Elisete: E onde haveria de ser?

Pin: Se não estou errado, no supermercado.

## 9. EXT/INT. SUPERMERCADO - FINAL DE TARDE

MÁRLIO ENTRA NO SUPERMERCADO E PIN E ELISETE LOGO EM SEGUIDA

Márlcio: Vou dar um arrocho neste supermercado.

Pin: Que tal esta volta?

Elisete: Ah, não. Eu prefiro esta volta redonda.

Pin: E que tal esta volta por cima?

Elisete: Não, prefiro esta reviravolta.

PIN PUXA A REVIRAVOLTA DA PRATELEIRA. ELISETE ESPANTA-SE COM O PREÇO.

Elisete: Este preço me revolta. Vamos dar meia volta.

Pin: Não, volta e meia vamos dar.

Elisete: Volta e meia já temos. E agora, o que faremos?

Pin: Pra mim, tanto faz. Ah, vamos dar essa volta praquele rapaz?

ELISETE E PIN CHAMAM MÁRLIO. MÁRLIO SAI CORRENDO.

Elisete e Pin: Ei, você aí. Espere!

CORREM ATRÁS DELE ATÉ CERCÁ-LO.

Márlcio: Por favor, não chamem a polícia. Eu entrego o salame de volta.

Elisete e Pin: Não, não somos do super, nós é que vamos dar uma volta.

Elisete: E agora, aonde vamos?

Pin: Vamos a um restaurante?

Marílio: Eba, vocês não são daqui? Vocês são de fora? Puxa, que legal, eu tava mesmo a fim de encontrar gente de fora.

Pin: Porra, meu!.Como você sabe?

Elisete: Como é que você descobriu, uai?

Marílio: Logo se vê que vocês são de fora. Agora é meia hora. Aqui os restaurantes fecham todos pra hora do almoço... E além do mais, estou sem um puto no bolso. Se não é o gordo fazer fiado, eu tô fodido e mal pago.

Pin: Xii... e agora Elisete?

Elisete: Já sei, vamos à lanchonete desse gordo.

SAEM DO SUPERMERCADO E ENTRAM EM UM BAR PÉ SUJO.

#### 10. EXT/INT. BAR PÉ SUJO - FINAL DE TARDE

ATENDENTE DO BAR: Que que "tu quéis"?

Pin: Hot Dog.

Elisete: X-Salada.

Márlio: Pão com ovo.

Atendente: Que que "tu quéis"?

Pin: Coca-cola.

Elisete: Guaraná.

Márlíio: Groselha.

Atendente: Que que "tu quéis"?

Pin: Mostarda.

Elisete: Maionese.

Márlíio: Margarina.

Atendente: Solta quatro X-Cats.  
Escala o felino à mineirinha.

COMEM, BEBEM, ARROTAM, ESPALITAM OS DENTES, ETC.

Márlíio: E agora, aonde iremos?

Pin: Alhures.

Elisete: Algures.

Pin: O que "cês" acham ?

(RUGE UM LEÃO.)

Márlíio: Acho que tá meio brabo a gente ir pra lá. Esse tempo anda muito maluco.

(APARECE EM CENA O TEMPO MALUCO)

(UM VENTÃO NO ROSTO E CABELOS DE ELISETE.)

Elisete: É mesmo, de repente veio esse vento sulí nas ventas.

(UMA LUZ DOURADA, NA CARA DE PIN.)

Pin: Porra, meuu, esse sol totalmente estonteante.

(CHOVE SOBRE MÁRLÍIO.)

Márlio: (Olhando para cima.) Mas  
o que fôde mesmo é esta  
chuvinha. Porra Pedro!  
Ou chove ou sai da nuvem!

Elisete: Vento...

Pin: Sol...

Márlio: Chuva...

Todos: Que tempo maluco!

(SAI O TEMPO MALUCO.)

Elisete: "Me diga-nos".

Pin: "Nos diga-me".

Elisete: Você que é daqui!  
Manezinho da ilha! né!

Pin: Aonde podemos ir?

Márlio se levanta e eles saem do bar.

**11. EXT/INT. AUTOMÓVEL (ROMISETA AMARELO) - FIM DE TARDE**

Entram na romiseta toda arrombada de Márlio estacionado  
na frente da lanchonete.

Márlio: O negócio é estar sempre  
alto. Venham comigo em minha  
nave espacial, folheada a ouro,  
com cheiro de jasmim que brilha  
e reluz. Eu vou leva vocês para  
o alto "o Morro da Cruz".

**12. EXT. MORRO DA CRUZ - FINAL DE TARDE**

Márlio: Desta sacada se pode  
sacar toda a cidade....

PIN: O meu! Isso parece  
Manhatan!

Eliste: Manhata? O que é isso?

Pin: Uma Ilha em New Your

Eliste: lá eles falam inglês né!

Márlio: Aqui falamos o"MANÉZEIS"

Vejam a Baía Sul, onde moram os pobres, o céu é azul!

**13. EXT. VILA OPERÁRIA DO SACO GRANDE - FINAL DE TARDE**

Elisete: Olhe, uma vila operária! Pobres, pobres. Quem não tem ouro, caça com cobres.

Márlio : Lá é O Saco Grande...  
Ali é a Baía Norte...

**14. EXT. AV. BEIRAMAR NORTE - FINAL DE TARDE**

Elisete: Hum, famílias abastadas, políticos avantajados...

Márlio: É mesmo, esse pessoal fica levando vantagem em tudo, enquanto o povo do Saco Grande ó, só leva canudo.

**15. EXT. RIBEIRÃO DA ILHA - FINAL DE TARDE**

Pin: Casas açorianas ao sul...

Marilio: É a freguesia do Ribeirão da Ilha.  
E ao norte....

**16. EXT. COSTÃO DO SANTINHO/JURERE INTERNACIONAL/ FORTE DE ANHATOMIRIM - FINAL DE TARDE**

Elisete: Internacionais hotéis nas praias ao norte. E não é só isso...

Vejam naquela ilhota! um Forte! com canhões e tudo!

Márlio: é o Forte de Anhatomirim. Lá o milico Floriano Peixoto mandou fuzilar os revolucionários Federalistas e quase todo o povo de Desterro.

Os Desterrenses que sobraram, para não serem assassinados, em desespero, mudaram o nome da ilha para agradar Floriano Peixoto.

Enviaram um telegrama dizendo que o povo daqui gosta tanto do milico que a ilha passou a se chamar cidade de Floriano! Florianópolis! Aí Floriano parou com as atrocidades...

Elisete: Puxa vida! Que terror! Esses milicos são um horror!

**17. EXT. PONTE HERCÍLIO LUZ, COLOMBO SALLES E PEDRO IVO-FINAL DE TARDE**

Pin: Olhem lá, já tem três pontes instaladas e querem instalar uma quarta.

Elisete: Ué, e por que não instalam logo?

Márlio: Porque os políticos estão usando esta ponte para se safarem.

Elisete: Ah, entendi, são pontes de safena. Tadinha, uma cidade tão novinha e já tão enferma.

**18. EXT.- ESTÁDIO DE FUTEBOL - FINAL DE TARDE**

Pin: Olha lá, Um Estádio de Futebol, que legal!

Márlío: É o Avaí e Figuera jogando! Um bolão de bola!

Vôo panorâmica até o centro do campo de futebol com um clássico do jogo entre Avaí e Figueira (helicóptero) a lá CANAL 100. Com os enquadramentos em primeiro plano dos jogadores disputando a bola em câmera lenta com a torcida ao delírio e com a vinheta musical da famosa trilha do futebol composta pelo pernambucano Luis Bandeira (Canal 100).

Elisete: Eu adoro um jogão assim!

**19. EXT.- CONTINENTE - TABULEIRO DA SERRA - FINAL DA TARDE**

Elisete: Olha lá depois do Estádio, no horizonte que lindas montanhas

Márlío: É o continente, a Serra do Tabuleiro, ta vendo a montanha mais alta, o cambirela?

Olha bem no Cambirela, ta vendo o formato gigante de um rosto de perfil? Olha bem!

Eliste: uai! Que lindo, Eu tôo vendo tudo! Cabelos, testa, olhos, nariz, boca, queixo, pescoço, o peito musculoso dele, a barriga tanquinho as coxas, pernas e os pés! Tem até bilau...uaaaauuuuuuu...

Pin  
Tôo vendo tôo vendo meu! É.um  
surfista gigante deitado na  
praia!

Marlio  
Esse é o Gigante. Quando as  
nuvens coloca o chapéu no  
Gigante, o manezinho matuto sabe  
que vai chover.

**20. EXT. PRAIA DO CAMPECHE - FINAL DE TARDE**

Elizete: Nossa, virando ao  
contrario eu vejo as praias da  
ilha, as dunas que lindo..

Márlio : É as dunas do campeche.  
Foi aí nessas dunas que foi  
escrito um livro que ficou  
famoso no mundo inteiro.

Pin: Como é o nome dele?

Márlio: Eu sou manezinho da ilha  
e nós não conseguimos falar o  
nome estrangeiro dele. Aí  
apelidaram de Zé Perri.

Elizete: E o nome do livro?

Márlio: o livro eu sei! Até li!  
"O PEQUENO PRÍNCIPE"

Pin: O cara ta delirando! Acha  
que o Antonie Saint-Exupéry  
viria nesse cafundó escrever um  
livro. Ta loco meu, ta me  
tirando!

Márlio: Tem até um livro de um  
manezinho da ilha contando tudo  
o que Zé Perri fazia aqui na  
ilha. No campeche o Zé Perri tem  
até nome de rua! Sou mane matuto

mas não mentiroso. tas tolo  
estepo!

Elizete: Deixem de brigarem,  
vamos falar de lá

**21. EXT. LAGOA DA CONCEIÇÃO - FINAL DA TARDE**

Pin: Essa mata, esse sol, esse  
céu azul profundo, me dão a  
impressão de estar no local mais  
lindo do mundo.

Olhem, a Lagoa da Conceição, tem  
a forma de uma moça deitada!

**22. EXT. LAGOA DO PERÍ - FINAL DA TARDE**

Márlio: Olhem, a Lagoa do Perí  
tem a forma de um rapaz  
acocorado.

**23. EXT. LAGOINHA DO LESTE - FINAL DA TARDE**

Elisete: Uma lagoinha mais ao  
leste! Será deles o bebezinho?

**24. EXT. LAGOA DA CONCEIÇÃO - FINAL DA TARDE**

Pin: Você é mesmo linda,  
Conceição. Suas brancas dunas  
parecem anáguas de seda. Suas  
águas azuis esverdeadas e  
cristalinas como os olhos de  
menina...

Márlio: Perí, lagoa escura e  
misteriosa. Em suas beiras,  
rochas e lavadeiras.

Pin: Aqui eu me sinto forte e  
poderoso, capaz de pegar a ilha  
com as próprias mãos.

Elisete: então me passe uma lagoa?

Pin: (COMO QUE ENTREGANDO DOIS COPOS) Esta é de água salgada e esta é de água doce. Esta é para ti, ( ENTREGANDO PARA ELISETE) e esta é pra você. ( ENTREGANDO PARA MÁRLIO)

Márlio: Esta é para tomar.

Elisete: Esta eu já não posso beber. Toma pra você.

Entrega o copo a Márlio. Este inicia o monólogo dos copos de florípedes.

Márlio: Lagoa do Perí e Lagoa da Conceição.

Tu tão habitada, e tu Perí tão isolada. Tu és explorada e tu preservada. Tu, rodeada pela moda, sempre na onda. E tu, cheia de magia e mistério. Tu tão calma, tão pouca almas te visitam e tu tão antiácida, efervescente: bares, restaurantes, agitos indecentes. Pareces uma moça violada, deflorada, explorada e tu, um moço tímido e casto. Tu, conceição, sobre teus gestos jorram d(esgotos), e tu Perí, tens um gosto agradável de água potável.

Elisete: Puxa, que lindo! O que é isso?

Márlio: É um monólogo de minha autoria. Os Copos de Florípedes.

Elisete: Puxa, legal! Nem um pouquinho chato.

Elisete: Eu estava na maior solidão. Faz mais de um mês. Gostei de ter encontrado vocês.

Márlio e Pin: Eu também!

(FOTO FLASH).

Pin: Eu estava num astral de altos e baixos. Há dias. Faz mais de um mês. Adorei ter encontrado vocês.

Elisete e Márlio: Eu também.

(FOTO FLASH).

Márlio: Gente, eu não sabia mais o que fazer com a minha angústia. (Segura em suas mãos sua angústia). Mais de um ano já fez. Tive sorte de ter encontrado vocês. (Foto flash).

Elisete: Semear emoção, eis nossa missão.

Elisete: Puxa, parece que a gente se gosta. Por que então não fazemos alguma coisa para ficarmos juntos?

Pin e Márlio: Fazer o quê?

Elisete: Eu queria fazer alguma coisa que não fosse muita coisa, mas que parecesse grande coisa feita.

Pin: Eu queria fazer alguma coisa que não precisasse fazer muita coisa.

Márlio: Eu já não queria fazer coisa nenhuma...

Elisete: Então já sei o que podemos fazer... Te...

Pin: ... A...

Márlío: ... tro!

Pin: (Ironizando) Meu amor por você é mais imenso que uma jaca no café da manhã... Minha paixão; mais estranha que um jacaré no boné de mamã.

Elisete: Se você me ama de verdade e jura fazê-lo pela vida inteira, como prova deste amor planta-me uma bananeira...

Pin: Cresça, cresça, bananeira, transforme-se em bananal, pra abrigar os amantes, ser refúgio de um casal...

Elisete: Aí, esta Lua, estas estrelas, este bananal...

Pin: Pra esta vida chata, coração!

Elisete: A mim, só me basta emoção!

Márlío: Tá bom, gente, mas agora, assim de cara é que ninguém vai começar a ensaiar, né?

Pin: É isso mesmo, teatro é coisa séria. Antes de começar a pensar em qualquer coisa, a gente tem que formar um grupo.

Márlío: Mas nós já somos um grupo, somos três.

Elisete: Três não é grupo, é trio.

Pin: Se a gente, não vai começar a ensaiar, o que é que nós vamos fazer?

Elisete: Por que, pra se inspirar, a gente não vai ao teatro ou ao cinema.

Pin: Isso mesmo. Depois numa danceteria e correr de bar em festa até o meio dia...

Márlio: Que onda é essa de ir ao teatro? Aqui ninguém vai ao teatro. Teatro é feito para não ir. Agora ir ao cinema é legal. Passa cada filmão: "As Taradas do Sexo Explícito", "Senta no meu que eu entro na tua"..Vamos?

(OS OUTROS DOIS OLHAM DESAPROVANDO).

Elisete: É, essa ilha é legal, mas nem parece uma capital. Não tem nada pra fazer. Eu estranho tanto. Me lembro de BH. Belo Horizonte. Teatros, cinemas...

Pin: É mesmo, que saudade de Sampa. 100 teatros, 200 cinemas, 300 boates...

Márlio: Ah, aqui também é assim... 100 teatros, 100 cinemas, 100 porra nenhuma...

Pin: Porra meu! mas aqui não tem movimento cultural?

Márlio: Pelo contrário . Aqui, de cada dez pessoas, oito fazem teatro, doze são músicos, quinze são artistas plásticos, vinte e dois são poetasmúsicos e assim vai...

Elisete: Tudo aqui é muito chato...

Pin: E por falar em chato, chega uma hora que as belezas do mundo já não nos bastam e tudo começa a ficar tão chato, mas tão chato...

Aí, a inteligência humana, na busca incessante do prazer, inventa...

Elisete: .... a pipoca...

Pin: ... a dança...

Elisete: ... e o aparelho de TV...

Pin: Então, liga o vídeo dos seus olhos, o cinema da sua imaginação, ajusta o dial da sua voz e antena da sua emoção...

Elisete: Ai, eu sou toda altofalantes... ( TUFF LIGA O APARELHO.)

Márlcio: Tô vendo que vocês gostam mesmo é de histórias. Então eu vou contar uma história pra vocês.

Elisete e Pin: Conta que a gente vai ouvir...

## 25. INT. ESTÚDIO DA RÁDIO NOVELA - DIA

NARRAÇÃO DE MÁRLCIO :

A Rádio-Jornal A Mentira, diretamente de seus estúdios orgulhosamente apresenta

"OS COPOS DE FLORIPEDES"

o maior sucesso da rádio novela  
de todos os tempos...

no elenco:

a linda, a bela dos olhos azuis,  
cabelos loiros, pele clara como  
anúguas brancas como as dunas da  
lagoa; CONCEIÇÃO a filha do  
Coronel

O bravo, nervoso CORONEL  
ELESBÃO, o comerciante e grande  
vilão...

A viúva pobre e explorada  
LAVÍNIA, a lavadeira, a bruxa da  
ilha, a mãe de PERÍ

O desgranido, o pardo e caçador  
de colerinha; o manezinho matuto  
e manhoso PERI

E agora vamos ao resumo dos  
últimos capítulos da rádio-  
novela "OS COPOS DE FLORIPEDES"

No século XVIII, Portugal estava  
com uma super população. O Rei  
para se livra do rebutalho da  
civilização portuguesa,  
despachou um grande numero de  
portugueses para o Arquipélago  
dos Açores.

Alguns anos depois o arquipélago  
dos Açores também ficou  
superpovoado.

O Rei, novamente, reuniu o  
rebutalho dos Açores e despachou  
os desterrados para a ilha de  
Santa Catarina.

Como todos sabem, a nossa  
história tem início no sossegado

vilarejo de Nossa Senhora do Desterro no ano de 1800.

**26. EXT. VILA DE NOSSA SENHORA DE DESTERRO - DIA**

Numa certa manhã, a professora Nadir, mãe de Conceição, caminha calmamente pelas ruas quando ao longe, ela avista a máscula figura de Zé Bugre em seu carro de boi. Levada por aquela visão, impressionada por aquela figura estonteante, a professora Nadir pisa em falso e cai, sob as patas dos bois e rodas do carro. Zé Bugre procura socorrê-la, porém, é tarde demais. Elesbão, o Coronel, marido de Nadir e pai de Conceição, vendo aquela cena, fica totalmente transtornado e, furioso, saca a sua carabina cano longo. Com dois tiros, fulmina Zé Bugre.

No pequeno vilarejo, Lavínia assume resignada a criação do seu filho. E para sustentar o pequeno Perí, trabalha como uma mula lavando roupa pra fora.

**27. EXT. - FUNDOS DA CASA - DIA**

Numa matutina e matinal manhã, encontramos Perí entretido com passarinhos, gaiola, alçapão, etc...

**28. INT. CASA DE LAVÍNIA - DIA**

Lavínia: Perí! Vem cá! Eu tenho um serviçinho pra ti! Aproveita que eu recebi esse dinheirinho da lavação e vá fazer umas compras pra mim no armazém do

Elesbão. Compre um pedaço disso e um quilo daquilo. E vá já. Um pé aqui, outro lá, sem reclamar.

**29. EXT. CAMINHO PARA O ARMAZÉM - DIA**

Perí: Droga, logo agora que eu ia caçar coleirinha. Todo dia a mesma coisa. Minha mãe vive me pedindo pra ir na venda, todo dia...

**30. EXT/INT CHEGA À VENDA DO CORONEL - DIA**

Perí: Ei, me dá um pedaço disso e um quilo daquilo.

Coronel: Mas o que é isso, fedelho? Estás pensando que está em tua casa, é? Não me admiro. Tua mãe não ensinou nada, não? Vamos dar um jeito nisso. Cumprimente direito e peça por favor. Vá, cumprimente...

Perí: Boa Tarde.

Coronel: Boa Tarde, Não! Boa Tarde, Coronel!

Perí: Boa Tarde, não! Boa Tarde, Coronel!

Coronel: Melhorou. O que é que tu queres? E peça por favor.

Perí: Por favor, eu quero um pedaço disso e um quilo daquilo.

Coronel: Um pedaço disso e um quilo daquilo. Pronto, aqui está.

PERÍ PAGA.

Perí: Pronto, aqui está. Até logo, seu Coronel.

Coronel : Mas o que é isso? Quer me enganar, é? Olhe aqui, guri. O teu dinheiro só dá pra comprar um quilo daquilo. Esse disso fica. Vá embora, vá, e vê se lava! Seu fedido...

PERÍ CHEGA EM CASA.

**31. INT. CASA DE LAVÍNIA - DIA**

Perí: Mãe, o dinheiro não deu pra comprar tudo não.

Lavínia: Ai, essa carestia. Já não basta essa bosta de inflação, ainda tenho que aturar essa besta do Elesbão. Vou ter que pegar mais lavação. Perí, chega de lamentação. Vá na DINÁ, na DINÉSIA e na DINETE e diz que eu aceito mais lavação. E vá já. Nada de descansar. Um pé lá e outro cá, sem reclamar.

**32. EXT. PERÍ NO CAMINHO PARA PEGAR A LAVAÇÃO - TARDE**

Perí: Só me faltava essa. Além de viver indo e vindo à venda, vou viver no leva e traz a trouxa.

FALA SOZINHO, FINGE OLHAR PARA ALGUÉM.

Que que foi, "istepô"? Trouxa és tu, tá? Te sento a mão nos cornos.

(PERÍ DESENVOLVE INDAS E VINDAS, LEVANDO E TRAZENDO TROUPAS DE ROUPAS, RECEBENDO DINHEIRO. A MÚSICA QUE ACOMPANHA SEUS MOVIMENTOS VAI SE TORNANDO TAMBÉM CADA VEZ MAIS CANSADA.)

Perí: Ufa! Trabalhei a semana inteira. Vou dar uma descansadinha.

QUANDO VAI SENTAR, É INTERROMPIDO.

**33. INT. CASA DE LAVÍNIA - DIA**

Lavínia: Períiii!

Perí : Tava demorando...

Lavínia: Vá lá no armazém do Elesbão e me compra um isso, um aquilo e mais um isso também.

Perí: Ah, mãe, logo agora que ia caçar coleirinha com o Idalino!

Lavínia: Que coleirinha nada! Um pé lá e outro cá, sem reclamar...

**34. EXT. CAMINHO PARA O ARMAZÉM - TARDE**

(ELE SE DIRIGE AO ARMAZÉM. CHEGA DISPLICENTEMENTE, MAS AO DAR DE CARA COM O CORONEL, MUDA SUA ATITUDE.)

**35. INT. VENDA DO CORONEL - TARDE**

Perí: (EXAGERADAMENTE RESPEITOSO.) Boa tarde, seu Coronel! Será que vossa excelência poderia me vender um aquilo, um isso e um isso também?

Coronel: Deixe-me ver, se tem aí bastante dinheiro, pois da última vez estava faltando... Não, o dinheiro não dá.

Perí: Seu Coronel, eu trouxe mais dinheiro...

Coronel: Trouxe mais dinheiro, mas os preços aumentaram.

Perí: Mas aumentaram por quê?

Coronel: É... porque... aumentou o preço da gasolina... O preço do transporte de navio também aumentou e muito...

Perí: Ora, mas o navio é movido a vento...

Coronel: Bem, ... Ah, ... Er, ... pois então... é o preço do vento... É isso mesmo. O vento está muito caro, dá muito trabalho para ensacar o vento e usa-se muito saco... E como todo mundo sabe, vento e saco são as coisas mais caras que existem nesse mundo...

Perí: Mas, seu Coronel...

Coronel: Olhe aqui, rapaz, "se quéis, quéis. Se não quéis, diz."

(PERÍ VAI SAINDO ABATIDO DA VENDA.)

Coronel: Ai! que fedor! E aproveita pra lavar esses pés... Seu fedido, chulezento.

(PERÍVAI PARA CASA CABISBACHO E CHEGA EM CASA.)

### 36. EXT./INT. CASA DE LAVÍNIA - DIA

Lavínia: Que cara é essa, Peri?

Peri: É o Coronel, mãe. Ele vive implicando comigo.  
Me chamou de fedido.

Lavinia: Tu não saíste daqui pra peidar na venda do Elesbão, né?

Peri: Eu não, mãe!

Lavinia: Jura?

Peri: Juro, mãe. E tem mais. O dinheiro não deu pra comprar tudo. A gente trabalha, trabalha feito umas mulas e fica sempre na mesma.

Lavinia: Aquele desgraçado, explorador, assassino! É às custas dos pobres que quer virar grã-fino.

E, ainda por cima, maltrata meu menino.

Lazarento de uma figa! Há de morrer com a boca cheia de formiga.

Mas se ele pensa que vai destruir minha felicidade, está muito enganado. Pois a felicidade que eu tenho está aqui, é você, meu filho.

O Coronel pode fazer qualquer coisa, mas ele nunca vai pôr as mãos em ti, por nada.

Tu és tão lindo, meu filho. És todo o tesouro que Deus me deu.

Peri: Puxa, mãe, na frente da platéia... Eu fico encabulado.

Lavinia: Amanhã é seu aniversário e nós vamos comemorar. Apesar da exploração, consegui economizar e vamos comprar umas frutas pra fazer uma torta pra ocê. Pode convidar todos os seus amigos.

Peri: Puxa, mãe, a senhora é a melhor mãe do mundo, a melhor mãe que eu tenho.

Lavínia: Aproveite a empolgação e vá lá no Elesbão comprar os ingredientes, vá...

Peri: Eu sabia que ela ia me mandar na venda. Vou mais de quinze vezes na venda todo dia...

Lavínia: E vá já. Um pé lá e outro cá, sem reclamar.

Ele sai correndo, antes que leve bordoadas da mãe.  
No caminho, pára pra falar com seu amigo Idalino.

**37. EXT. CAMINHO PARA O ARMAZÉM - TARDE**

Perí: Idalino, amanhã é meu aniversário. Vai te bolo e tudo na minha festa! Apareça lá.

**38. EXT/INT. VENDA DO CORONEL - TARDE**

Ao Chegar a venda da de cara com uma menina.

Perí em off: Que menina bonita!

Ao mesmo tempo que Perí

Conceição em off: Que menino bonito!

Perí: Oi!

Conceição: Oi!

Perí: O que quê você tá fazendo aqui no balcão do Elesbão? Empregada nova dele?

Conceição: Não, eu sou a filha do Coronel.

Perí: Nossa! A filha do Coronel que estudava em Santos...

Conceição: Você quer que eu vá chamar o meu pai?

Perí: Não, não, não!

Conceição: Ah, o que é que você deseja?

Perí: Eu de-se-jo, de-se-jo, ... de-se-jo... Ah, frutas...

Conceição: Que frutas? Podem ser essas aqui?

Perí: Frutas da estação.

Conceição ri, entregando-lhe as frutas.

Perí ri, entregando-lhe o dinheiro.

Conceição ri entregando-lhe o troco.

Perí: Puxa, tem até troco...

Conceição: Qual é o seu nome?

Perí: Perí, e o seu?

Coronel: Conceição! quem está aí?

Perí foge assustado.

Conceição: Não é ninguém, pai.  
Eu estou sozinha. Sozinha.

**39. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

LAVÍNIA RECEBE A VISITA DE UMA COMADRE.

VISITA: (Entrando na sala e chamando.) Lavínia, tá dormindo?

Lavínia: Que nada, "muié." Tô aí governando uns peixinhos. Senta um pouquinho, senta. Vamos conversar... Tanto trabalho, tanto trabalho. Ainda bem que eu tenho o Perí que me ajuda. É um rapaz tão jeitosinho. Ah, se não fosse ele, não sei o que seria de mim. Cafezinho, quer? Uma esperadinha só .

Períiiii! traz uma xicrinha de café pra madrinha!

Visita: Tá crescidinho, taludinho, né!

Lavínia: Tem que ver que graça de piá. Faz tudo tão direitinho...

(LÁ DENTRO, BARULHO DE PANELAS E XÍCARAS CAINDO.)

Visita: Ô, jeitosinho, né?

Derrubou três cadeiras, deu um tropeção na perna da mesa e derrubou as panelas.

Visita: Tô vendo, jeitosinho, né...

Perí: Manhê, onde estão as xícaras?

Lavínia: Ora, estão aí no armário, Perí. Você mesmo guardou. É só abrir a porta.

(BARULHO DE LOUÇAS QUEBRANDO E CAINDO.)

Visita: Não se preocupe, não. Não precisa de café. Uma agüinha tá bom.

Lavínia: Perí, deixe o café pra lá. Traz uma água da gamela aí pra Dindinha, não tem?

(PERÍ TROPEÇA E A ÁGUA É ATIRADA SOBRE A VISITA)

Lavínia: Perí, olha só que que tu fez... Suma daqui senão te meto a mão! Esbofo todo istepò!

Desculpe, comadre, desculpe... Eu não sei o que está acontecendo com o meu filho. Ele sempre foi tão jeitoso. Agora, de uns tempos pra cá, ficou abobalhado. Tá que é um tanso...

Visita: Já tô desconfiada. Acho que o seu filho está apaixonado, enrabichado.

Lavínia: Enrabichado? Mas por quem? Tomara que seja por uma das filhas das minhas comadres. Tem cada moça prendada! Porque, pra mim, mais vale casar com uma moça pobre, mas de família digna, do que com uma moça rica, mas de uma família de larápios, como muitas que existem por aí.

Visita: Bem, Lavínia, eu já vou indo...

Lavínia: Fique mais um pouquinho, fique.

Visita: Que nada, tô apurada.  
Beijinho, prima.

Lavínia: Beijinho, prima.

(A VISITA SAI DE CENA E LAVÍNIA TAMBÉM.)

**40. INT. VENDA DO CORONEL - TARDE (O.S.)**

Conceição: Você nem imagina quem  
eu encontrei, INESINHA, quem  
apareceu...

**41. INT. CASA DE LAVÍNIA - QUARTO - TARDE**

Perí: Isso mesmo! Uma menina,  
tão linda que eu nunca tinha  
visto antes. Seus olhos  
brilhavam como relâmpagos.

**42. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

Conceição: Eu parecia uma  
mariposa em volta da lâmpada.

**43. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

Perí: Foi quando ela perguntou  
pra mim...

**44. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

Conceição: O que é que você  
deseja?

**45. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

Perí: Eu de-se-jo...

**46. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

Conceição: Parecia paixão,  
Inês...

**47. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

Perí: ...de-se-jo...

**48. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

Conceição: Nunca tinha sentido  
tanto...tanto...

**49. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

Perí: ...de-se-jo...

**50. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

Conceição: Aí, eu perguntei o  
seu nome...

**51. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

Perí: Pe-ri, e o seu?

**52. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

Coronel: Conceição... quem está  
aí?

Conceição: É a Inês, pai!  
O Perí tinha sumido, me deixado  
sozinha, Inesinha, sozinha.

**53. INT. CASA DE LAVÍNIA - TARDE**

Perí: Idalino, eu não consigo  
pensar em mais nada, em mais  
ninguém.

**54. INT. CASA DO CORONEL - TARDE**

(CORONEL RECEBE A VISITA DO DOUTOR )

Coronel: TIBÚRCIO, que prazer!  
Vamos entrar. Pois, me diga,  
como está o amigo?

Doutor: Graças a Deus, muito  
bem. E você meu caro, Coronel?

Coronel: Ótimo, ótimo! E a  
clínica, como está?

Doutor: Muito bem! Também!  
Repleta de pacientes. Graças a  
você e àquela comidinha  
deteriorada que você vende. Pelo  
que sei, os negócios do amigo  
também não estão mal, não é  
verdade?

Coronel: Dr. Tibúrcio! com todas  
as pessoas que você manda pra cá  
pra comprar o elixir, sua  
fórmula secreta que só eu vendo,  
os negócios vão de vento em  
popa. Fizemos, meu caro, uma  
grande sociedade!

Doutor: Me diga, Elesbão, e como  
está sua filha?

Coronel: Bem, depois que a  
falecida faleceu, que Deus a  
tenha no seu, quer dizer, no  
céu, tem sido, por um lado, um  
pouco penoso educar sozinho a  
menina, mas, por outro lado, um  
grande contentamento. Conceição  
é uma menina educada, alegre,  
viva, uma moça cheia de energia.  
A rapariga é uma lebre  
saltitante. Rápida como uma  
chispa, uma faísca, um  
verdadeiro relâmpago. Ah, aí

está ela. Repare só como é atenta, com que rapidez atende ao meu chamado: Conceição!

ELA NÃO ATENDE

Coronel: Conceição!

ELA DE NOVO NÃO ATENDE

Coronel: Conceição!

NOVAMENTE ELA NÃO ATENDE. ATÉ QUE ELE GRITA.

Coronel : Conceição!

Conceição: Hã, o que foi pai?

Coronel : Venha aqui, minha filha, e cumprimente o doutor. Este é o doutor Tibúrcio Her-mó-ge-nes.

Conceição: Olá, doutor, cor-de-burro-quando-foge...

Coronel: Conceição, mais respeito, ele é me-di-cu!

Conceição: O quê? Ele medi-o-cu?

Coronel: Conceição, s-a-i-a, arriba, já.

CONCEIÇÃO ARRIBA A "S-A-I-A" E SAÍ.

Coronel: Minha filha, mas o que é isso? Já pro o seu quarto.

ELE EMPURRA CONCEIÇÃO PRA FORA DE CENA.

Coronel: Que vergonha! Dr. Tibúrcio! Desculpe, eu não sei o que está se passando com a minha filha. Ela nunca foi assim. Você

que é doutor, me ajude por favor...

Doutor: Bem, se ela nunca foi assim tão abobalhada, é provável que esteja apaixonada.

Coronel: Apaixonada? Oh, raios! Sim, apaixonada. E queiram os céus que seja pelo Vadico, que está a estudar Direito em Curitiba. Ou, então, pelo Casemiro que herdou um barco de pesca, um engenho, um alambique e dois escravos com o passamento do compadre Vico. Minha filha apaixonada... Há de ser por um fazendeiro, um comerciante...

Doutor: Ou então por um jovem e bem posto doutor. Por que não?

Coronel: Ora, Tibúrcio, seu safado! Já estás a arrastar a asinha pro lado da guria, é?

Doutor: Sim, pois logo, logo, este casamento daria na união de duas famílias ricas...

Coronel: Bem pensado, Tibúrcio, isso mesmo! O caráter pouco importa. Riqueza, porém, é fundamental. Ah, quanta felicidade! Momentos assim não me lembro de ter vivido depois que a falecida faleceu. Que Deus a tenha no seu, quer dizer, no céu...

O DOUTOR SAI. O CORONEL FICA A CANTAROLAR NO DEPOSITO DO ARMAZÉM PESANDO PEQUENOS SACOS E MEXENDO NA BALANÇA.

Os namorados iludem seus pais. Conceição e Perí ficam no vai e vem no balcão da venda como se estivessem diante dos seus respectivos pais.

**55. INT. CASA DE LAVÍNIA - FINAL DE TARDE**

Lavínia: Perí, o que é que você tem? Faz meia hora que tá pra lá e pra cá em volta de mim que nem pinto em volta da galinha. O que foi? Desembucha logo ...

**56. INT. SALA/ CASA DO CORONEL - FINAL DE TARDE**

Conceição: Bem, pai... é que eu quero dar uma ajuda na venda.

Coronel: Me ajudar? Cá no armazém?

**57. INT. CASA DE LAVÍNIA - FINAL DE TARDE**

Perí: É, será que a mãe não tá precisando que eu vá comprar umas coisinhas na venda?

**58. INT. SALA/ CASA DO CORONEL - FINAL DE TARDE**

Coronel: Ah, que bom! Há muito que estou precisando ir na casa do Reduzino Pezo buscar três quilos de toucinho.

**59. INT. CASA DE LAVÍNIA - FINAL DE TARDE**

Perí: Me deu uma vontade de ir na venda. Acho que é o há-bi-to.

Lavínia: Há-bi-to? Que há-bi-to! O Perí? Tu não és padre. Nunca quis ir na venda, agora tá aí de

empolgação. Mas eu vou aproveitar essa animação. Vá lá e me traga um pau de sabão.

**60. INT. SALA/CASA DO CORONEL - FINAL DE TARDE**

Coronel em off: Ué, minha filha nunca foi de querer ficar no balcão...

**61. INT. CASA DE LAVÍNIA - FINAL DE TARDE**

Lavínia em off: O que será que está acontecendo com este guri?

**62. EXT/INT VENDA DO CRONEL - FINAL DE TARDE**

Conceição: Puxa, Perí, já é a sétima vez que você vem aqui hoje. Eu adoro, mas se papai souber, não vai gostar. Não sei por que, mas ele não gosta nem da sua mãe e nem de você.

Perí: Se a minha mãe descobre, ela também não vai gostar. Ela detesta o teu pai. Agora eu não me importo nem um pouquinho se eles não se gostam, porque o que interessa, pra mim, é que eu gosto muito de tu, Ceiçãozinha

Conceição: Puxa, Perí, eu também gosto tanto de você.

Perí: Sabe, Ceição, eu não consigo pensar em mais nada, em mais ninguém, só em tu, em tu, em tu. Eu queria poder levar você pra caçar coleirinha comigo. E até ia te dar uma arapuca de presente. E te ensinar a caçar coleirinha comigo. Eu até ia te ensinar a

caçar com o meu passarinho  
ensinado.

O CORONEL VEM CHEGANDO.

A gente ia no mato, aí eu  
segurava a tua arapuca e tu  
pegavas o meu passarinho.

Conceição: (Apontando pro  
Coronel que CHEGA sem Perí  
perceber.) Perí, o meu pai...

Perí: O seu pai não vai, Ceição.

Coronel: Seu salafrário, dizendo  
imundície pra minha filha? Só  
não dou com esse toucinho na tua  
cara, porque está muito caro.  
Mas, deixa estar, que eu já pego  
meu bacamarte.

Perí: Tchau, Ceição!

Coronel: Ceição? Ceição tu  
vais ver só, parvo infeliz.

**63. EXT. PORTA DA VENDA DO CORONEL - FINAL DE TARDE**

Conceição: Não, pai, não!

O CORONEL DISPARA CONTRA PERÍ, MAS CONCEIÇÃO O IMPEDE DE  
ACERTAR O TIRO.

Coronel: Como tu és ingênuu,  
filha minha. Não conhece essa  
gentinha, essa corja que é o  
rebutalho do rebutalho de  
Portugal e daqui do Desterro.  
Esse aí, nem mais pai tem.  
É mistura de índio com  
português. Mas português reles  
dos Açores.  
Tu não, filha minha. És purinha  
portuguesa do continente, de  
Portugal, de Lisboa filha!

Conceição: Mas, pai!. Eu gosto tanto dele!

Coronel: Não diga parvoíce, minha filha. eu te proíbo de te apaixonares, de te aproximares, de sequer pensares naquele animal parvo.

Vais já pro teu quarto de castigo, e só saías de lá quando colocares mais juízo nessa tua cachola. Ande, vá!

ELA SAI CHORANDO PARA O SEU QUARTO. O PAI A SEGUE SAINDO DE CENA.

**64. INT. CASA DE LAVÍNIA / CAPELA NA SALA - ANOITECENDO**

ENTRA LAVÍNIA ASSUSTADA NA SALA E PARA EM FRENTE A CAPELINHA.

Lavínia: Santa Catarina, Santa Mercedes, Nossa Senhora do Desterro! me benzo três vezes.

Que tiros são esses? Perí?

PERÍ CHEGA OFEGANTE EM CENA.

Perí: Bem, é... é,...é,... que tinha uma guerra lá no meio da rua, os mendigos... era a guerra dos Farrapos.

Lavínia: Eu bem sei o que foi! Eu conheço o barulho desta arma. Tu estavas lá conversando com a moça no balcão. Eu bem tava desconfiada. Esse namoro é maldito. É uma maldição. Não inventes de namorar a filha do Elesbão, porque isso vai trazer mais desgraça pra nossa família.

Perí: Mas por que, mãe?

Lavínia: Não digo. Não devo dizer.

Perí: Diz, mãe.

Lavínia: Quer mesmo que eu diga?

Perí: Diga logo.

Lavínia: Olha que eu digo.

Perí: Então diga, ué?

Lavínia: Pois digo mesmo.

Perí: Pois diga logo.

Lavínia: Pois eu digo... Esta arma que agora atira em ti, Perí, foi a mesma arma que matou teu pai. Foi ele. Foi ele, Perí. Foi o Coronel Elesbão que matou o teu pai.

Perí: A senhora não deveria ter dito, mãe!

ELE SAI DE CENA ABALADO PELA NOTÍCIA.

Lavínia: Eu não disse que dizia? E digo mais: de hoje em diante, vou te proibir de ir no armazém do Coronel. Nem que eu tenha de andar quilômetros para fazer as compras...

E pensas que eu não vou fazer nada, é? Esperes só pra ver. Se for preciso, eu vou me valer de forças que eu sempre tive, mas nunca usei, que Deus me perdoe...

LAVÍNIA SAI DE CENA SOB UM SOM QUE DÁ UM CLIMA PESADO. A LUZ MUDA-SE PRA UM VERMELHO E CÂMERA EM TRAVELING VAI PARA A JANELA E ENTRAM EM CENA UMA ARVORE COM DOIS URUBUS, ENTIDADES QUE ASSISTEM AS CATÁSTROFES TERRENAS DO SEU PEDESTAL DO MAL.

**65. EXT. MEIO DO MATO - NOITE - LUA CHEIA**

A FOFOCA DOS DOIS URUBUS

Aribaru: O quê? Perí, o cafuzo, parvo e filho do falecido Zé Bugre com Lavínia, a lavadeira, residente na Caieira do Saco s/n, está enamorado de Conceição, filha da professora Nadir com o Coronel Elesbão? Mas que confusão!

Uruburuna: Ah... Confusão, conflito, discórdia. Cheirim de batalha fresquinha...

Aribaru: Que fresquinha coisa nenhuma! Essa briga já começou há muito tempo atrás, numa pequena ilha, de um pequeno arquipélago açoriano. Uma pequena ilha açoriana, mas com um grande problema...

Uruburuna: Problemas, crises, catástrofes...

Aribaru: De repente, nesta pequena ilha açoriana, não se sabe como, nem de onde, começou a aparecer gente...

Uruburuna: De repente, não se sabe como, nem de onde, começou a aparecer gente...

URUBUS VOAM EM DIREÇÃO A LUA E SAEM DE CENA NO 3 CAMPO DO QUADRO. NO PRIMEIRO CAMPO DO QUADRO (EM BAIXO) A CÂMERA

EM MOVIMENTO DESCENDENTE ENQUADRA OS AÇORIANOS QUE ENTRAM EM QUADRO COM A MESMA FALA.

FLASH BACK PARA O ANO DE 1746

TODOS FALAM O PORTUGUÊS COM SOTAQUE DE PORTUGAL

Outros: De repente, não se sabe como, nem de onde, começou a aparecer gente...

Não se sabe como, nem de onde, começou a aparecer gente ...

**66. EXT. ILHA DOS AÇORES - DIA - ANO DE 1746.**

Muita gente num aglomerado falando enquanto fazem coreografia simbolizando a multidão tentando caminhar. Câmera em travelin ou Pan a esquerda enquadra um quintal onde estão uma lavadeira e um pescador dos Açores.

**67. EXT - QUINTAL DA CASA COM PRAIA AO FUNDO - DIA**

Pescador: Eu acho que vou estender a minha rede aqui.

Lavadeira: Eu acho que vou estender o meu varal aqui.

Pescador: Assim não dá pé, saia pra lá, mulher...

Lavadeira: olhe que eu ainda acabo dizendo nome, saia pra lá, homem.

Pescador: Este lugar é meu, meu pai viveu aqui.

Lavadeira: E daí, o meu avô também viveu aqui.

Pescador: Mas antes, cá já estava o meu bisavô.

Lavadeira: Mas não antes do meu tataravô.

Pescador: Como não, meu tatatatatatataavô nasceu aqui.

Lavadeira: não antes do meu tatatatatatatararararavô.

(OS DOIS FAZEM BARULHO DE METRALHADORA.)

Lavadeira: Creio que vou sentar este varal na cara de alguém.

Pescador: Acho que vou dar uma tarrafada nos cornos de uma ...

Lavadeira: Venha, venha experimente...

Pescador: Ai, ai, me segure.

ENTRE ELES SURGE EM TRAJE IMPECÁVEL E IMPLACÁVEL O PACIFICADOR DA COROA.

PACIFICADOR: Portugueses de meu Portugal e dos Açores!  
O que é isso?  
Estão brigando por quê?

Lavadeira: É que ele tomou o lugar de eu estender o meu varal...

Pescador: Pois sim, ela é que tomou o lugar de eu estender a minha rede e a minha tarrafa.

Pacificador: Parem! Não se pode brigar por isso. Vocês não têm culpa. É que esta ilha está mesmo cheia de gente. Precisamos fazer alguma coisa para amenizar a situação.

Lavadeira: Ora, o que iremos fazer? Só se aterrar esta ilha

até o continente, ou então  
jogarmos muitas pessoas no mar.  
(Aponta para o pescador.)

Pescador: Acho que não vai  
adiantar nada. Ainda vai ficar  
sobrando muito peso morto por  
aqui.

(O PESCADOR E A LAVADEIRA SE ATRACAM A BRIGAR.)

Pacificador: Calma, minha gente.  
Vamos pensar numa solução...

Lavadeira: Não adianta, tudo o  
que se fizer será em vão.

Pacificador: Já sei! E se  
fizermos um pedido ao glorioso  
Dom João?

Os outros dois: Dom João?

Pacificador: Pois não!

(TOCAM TROMBETAS. ENTRE OS DOIS  
CHEGA UM ARAUTO, ANUNCIANTE DO REI.)

ARAUTO:

REINO SAGRADO DE PORTUGAL. AOS  
TRINTA E UM DE AGOSTO DO ANO DA  
GRAÇA DE UM MIL, SETECENTOS E  
QUARENTA E SEIS, O NOBILÍSSIMO E  
SERENÍSSIMO, EL-REI DE PORTUGAL,  
NOSSO SENHOR D. JOÃO QUINTO,  
RESOLVE, ATRAVÉS DESTA ATO,  
ATENDER O PEDIDO DOS MORADORES  
DAS ILHAS DOS AÇORES.

Lavadeira: Finalmente o rei vai  
atender o nosso pedido.

Pescador: Eu não disse que o rei  
atenderia o nosso pedido?

Todos: Viva o rei! (Viva.)

ARAUTO: E EL BONÍSSIMO REI DARÁ  
A CADA CASAL UMA ESPINGARDA.

Pescador: Uma enxada.

Pacificador: Uma machado...

Lavadeira: Uma égua...

ARAUTO: UMA VACA.

Arauto: E tudo o que mais baste  
para os seus sustentos...

Mulheres: Oh!oh!

ARAUTO: E OS HOMENS FICARÃO  
ISENTOS DE SERVIREM AS TROPAS.

Todos: Como é bondoso o nosso  
rei!

Arauto: (Para o pacificador)  
É esperto, pois também vai  
aproveitar para mandar este  
povinho lá para o sul do  
Brasil...

Pacificador: Onde não há nada  
mais do que índio e mato.

Arauto: Senão os espanhóis para  
lá vão e ficam com-tudo...

Lavadeira: Como disse?

ARAUTO: ...COM-TUDO..., ANTES DE  
PARTIREM, VOCÊS DA ESQUERDA,  
DEVERÃO ASSINAR AQUI.

Todos: Assina, assina, assina  
esta sina assassina...

ARAUTO: E VOCÊS, CÁ DA DIREITA,  
DEVERÃO TOMAR AS RÉDEAS DA  
SITUAÇÃO. SERÃO DO NAVIO, O  
CAPITÃO.

DANÇAM O FADO E TODOS CATAM:

A COROA PORTUGUESA  
RESOLVEU NOS AJUDAR  
NO BRASIL VOU TER RIQUEZA  
NO BRASIL VOU MELHORAR  
DIZEM QUE VAMOS PRUMA ILHA  
UMA ILHA IGUAL A ESTA  
E QUE QUANDO PRIMEIRO CHEGARMOS  
HAVERÁ UMA ENORME FESTA.

Todos caminham saindo do quadro pela direita e voltam ao quadro pela esquerda no píer e os atores ao embarcar forma uma Caravela humana cenográfico.

**68. EXT. CARAVELA - FINAL DE TARDE (ESTUDIO)**

Capitão: (Cortando o fado)  
Festa, festa, festa... Este povo só pensa em festa. Festa é bom, mas não presta.

Onde já se viu? Vamos já pro navio.

Todos: (subindo a rampa para o navio) Eu sou o CAPITÃO e vou aqui na frente dando as ordens.

O resto é tudo capacho. Você, pegue no mastro. Você, pegue no leme, não pie nem "geme".

Eu sou o capitão e não faço nada não.

Você será meu ajudante. Levará as ordens à tripulação. Atenção, tripulação!

AJUDANTE: Olhe aí, macacada!

Capitão: Levantar as velas!

Ajudante: Levantar as velas!

Todos: Levantam velas de cera apagadas.) Pronto, capitão!

Capitão: O quê? Vocês acham que o meu navio vai navegar com isso?

Todos: Sim!

Capitão: Como, sim?

Todos: Quer dizer, não! (todos acendem as velas).

Pronto, capitão.

Capitão: Mas o que é isso?

Ajudante: É mesmo, capitão tem razão. Quando bater o vento sul, vai se apagar tudo. Precisamos de coisas mais modernas.

(Abaixam as velas e levantem lâmpadas).

Capitão: Lâmpadas, o que é isso!

Ajudante: O seu navio é movido à eletricidade...

Capitão: Então tá, vamos lá. Navegar é preciso...

Navegam ao som da cantoria:

NAVEGAR, NAVEGAR  
SOB O CÉU  
SOBRE O MAR  
AQUI VAI O MEU NAVIO  
PRAS ÁGUAS DO BRASIL.

**69. EXT. CARAVELA - ANOITECE EM SOMBRAS (ESTUDIO)**

MARUJO 1: Boa noite, Jonny Boy.

MARUJO 2: Boa noite, Mary Simpson.

Capitão: A bombordo, bobocas!

Todos: (Dirigindo-se à esquerda) Bombordo.

Capitão: A boreste, cafajeste!

Todos: (Jogam-se ao canto direito) Boreste!

Capitão: Estibordo, istepô!

Todos: (Jogam-se ao canto oposto do navio) Istepô!

Ajudante: O que é isto à nossa frente, uma linha?

Todos: (Entreolham-se assustados no tombadilho ao avistarem uma linha atravessando todo o mar. A linha vem se aproximando. Todos se indagam.)

Capitão: É a linha do Equador. Teremos que pular a linha!  
(Todos pulam a linha)

#### 70. EXT. CARAVELA COM TERRA A VISTA - TARDE (ESTUDIO)

Marujo 2: Capitão, quem é aquele ali?

Capitão: Aquele é Netuno, o deus dos mares.

Marujo 2: Eu não sabia que ele era crioulo.

Capitão: De fato ele não é, mas é que ele está todo sujo de óleo, petróleo.

Marujo 1: Capitão, olhe, uma placa, dizendo que o Brasil está a 200 milhas.

Capitão: Aquilo não é a distância, marujo, é o preço. Brasil, 200 milhões.

Marujo 2: Brasil à v-i-s-t-a!

Marujo 1: Ou em suaves p-r-e-s-t-a-ç-õ-e-s mensais.

Capitão: Ordem à bordo, ou então levarão bordoadas...

Todos: Olhe aí gente, o Brasil, que lindo.

Marujo 1: Na Amazônia, um jacaré.

Marujo 2: na Bahia , uma baiana com acarajé.

Marujo 1: Capitão, pra onde nós vamos?

Capitão: Vamos pruma ilha lá no sul do Brasil.

Marujo 2: Ah, não, eu quero ir pro Rio de Janeiro. Surfar de morey boogie, no Arpoador. Transar umas gatinhas na praia do Pepino.

Todos: Viu, ele quer ir pro Rio!

Capitão: Não se amotinem, ou não terão matinê. Já está decidido, iremos pra o sul, senão os espanhóis acabarão tomando aquela ilha de Portugal.

Marujo 1: É mesmo capitão, olhe. Lá nos shoppings center, tem um

montão de argentinos e tudo falando espanhol querendo a ilha.

Marujo 2: Si, el shopping center, que es un centro de compras e lacer. Mira que divino, que estupendo! Que isla hermosa! Voy a traer toda mi familia de Buenos Aires en mi Citroen.CV2..

Todos: Manoelito, venga!

Marujo 2: No!

Todos: Por que no?

Marujo 2: Yo quiero ir a lá playa.

Todos: Que playa?

Marujo 2: Jurerê *Internazional*. Mama, saca-me una foto, papa compra me papas fritas...

Capitão: Chega de marés, ou irão para as galés. (Assume posição de navio.)

Atenção, marujos! Atracar. (Um dos marinheiros, o que está mais atrás, atraca-se as duas marinheiras mais à frente.)

Recolher a bujarrona.

Ajudante: Tira a pinga da jarrona.

Capitão: Arreia a mestra!

Ajudante: Vai começar a festa!

Capitão: Soltar as âncoras e desembarcar!

Ajudante: Soltar as ancas e vamos festar!

MUSICA: BRASIL, BRASIL. VEJO CORES QUE NUNCA NINGUÉM VIU...  
BRASIL, BRASIL. SINTO AROMAS QUE NUNCA NINGUÉM SENTIU ...

Capitão: (Cortando-os) Mas o que é isso? Só querem festa? É preciso trabalhar. Plantar mandioca para os gloriosos soldados de nossa majestade que por aqui passarão, defendendo e alargando os limites desta colônia.

Marujo 2: Espere aí. Não foi isso aí que o boníssimo rei nos prometeu...

Capitão: Prometeu, prometeu? Quem acreditou, se fodeu. E, além do mais, eu tenho um contrato assinado por todos, antes da nossa partida, em que vocês assumem diversos compromissos que, os quais se não forem cumpridos, acarretarão dolorosas conseqüências.

Marujo 1: Deixe-me ver.

Todos: Assina, assina, assina esta sina assassina.

Capitão: Portanto, ao trabalho! Pois o magnífico rei de Portugal vai fazer destas terras uma colônia muito mais adiantada que as colônias inglesas da América do Norte.

Marujo 1: Isso é conversa pra boi dormir.

Marujo 2: Dormir, boa idéia! Eu vou é dormir... (Saem todos).

TODOS DESCEM DO TOMBADILHO E DA CARAVELA QUE SE DESFAZ

FADE OUT

**71. EXT.- FUNDOS DA CASA DO CORONEL - NOITE**

Coronel: Bem, o negócio é o seguinte. Eu sei que aquela mistura de índio com idiota vai querer ver minha filha. E, muito pior, é que minha filha também vai querer ver aquele índio. Mas se ele chegar perto, se ele se aproximar, vocês podem dar bala nele.

Policia1 1: Dar bala? E pode também dar pipoca?

Coronel: Que pipoca, boboca! Eu estou falando de chumbo, e quanto mais grosso melhor. Entenderam?

Policiais 1 e 2: Sim, entendemos.

Coronel: Isso, isso mesmo. Se ele aparecer por aqui, dêem cabo dele.

Policia1 2: Dar o cabo? Mas não era pra dar bala?

Coronel: Olhem, soldados. Entendam o que quiserem. Mas se não liquidarem o sujeito, eu liquido vocês num liquidificador, entenderam? E, além do mais, quem liquidar com ele será promovido a cabo...

Policia1 1: Eu não estou entendendo mais nada. Como é que vamos dar o cabo, se todo mundo aqui é soldado? E depois, só dá pra promover um, pois só tem um índio pra matar.

Coronel: Ora, vocês dois juntos, em dupla, matam juntos, ao mesmo tempo, ambos em conjunto! Cada um dá um tiro e pronto! E não me aporrinhem mais. Já sabem o que fazer, não?

Policia1 2: A coisa é séria mesmo, hein?

Policia1 1: Pois é, senão o Coronel não estaria por aí bufando que nem um touro...

SAEM CAMINHANDO EM DIREÇÃO AOS FUNDOS DA CASAS ONDE TEM UM MATO AO SOM DE BATUQUES.

**72. EXT. MEIO DO MATO - NOITE - A FUGA**

PERÍ E CONCEIÇÃO FOGEM SEM QUE OS GUARDAS PERCEBAM.

**73. EXT. FUNDOS DA CASA DO CORONEL - NOITE**

Policia1 1: Esse silêncio tá me deixando nervoso, tô meio desconfiado.

Policia1 2: Eu também. fique aqui de olho bem aberto que eu vou dar uma espiada pra ver se tá tudo em ordem...

VAI ATÉ A JANELA DO QUARTO DE CONCEIÇÃO E VÊ QUE ELA FUGIU.

Policia1 2: Ela sumiu.

Policia1 1: Como sumiu? Tem certeza?

Policial 2: Ela não está mais lá. Pulou a janela do quarto. Fugiu

Policial 1: Foi aquele cafuzo fedido que veio aqui e levou a guria. O coronel vai ficar uma fera.

Policial 2: Nós temos que encontrar os dois.

Policial 1: Então vamos. Enquanto a gente tá aqui parado, conversando, eles vão cada vez mais longe. Vamos logo achar os dois e dar um jeito naquele safado fedido antes que o Coronel descubra, senão ele vai acabar com a gente.

Policial 2: É isso aí, tem razão, vamos embora rápido.

**74. EXT. BANANAL - NOITE**

PERÍ E CONCEIÇÃO SURGEM CORRENDO PELA REVAL, NO MATO. CHEGAM A UM LOCAL ONDE JULGAM SEGURO.

Perí: Viu, Ceição... Foi fácil escapar. Agora nós podemos namorar. Conceição, Conceiçozinha, agora tu és só minha.

Conceição: Ai, Perí, só que eu tenho uma coisa pra dizer, eu nunca namorei ninguém...

Perí: Ah... e daí? Nem eu. Também nunca namorei ninguém. Não tem importância.

Conceição: Perí, será que agente tá namorando direitinho?

Perí: Deixa eu ver, a gente pega na mão, passeia. Ah, Ceição, sabe, eu já vi os crioulos namorando, e quando eles namoravam davam beijo na boca.

Conceição: Mas será que isso de beijo na boca não é coisa de nego?

Perí: Ceição, o que é isso? O amor é igual pra todo mundo, pra todos os seres.

Conceição: Ai que lindo, Perí... Mas eu tenho vergonha de beijar na boca.

Perí: Então fecha os olhos.  
(Beijam-se).

Conceição: Ai, que lindo beijo, quem será que inventou?

Perí: Acho que foram os negros. Lá perto de casa eles são muito bons namoradores. Eu sempre espiava. O lugar preferido deles era no meio das bananeiras.

Conceição: Ah, então Perí, me leva lá pro meio das bananeiras...

#### 75. EXT. BANANAL - NOITE - LUA CHEIA

Conceição: Ai, Perí, esta lua, estas estrelas, este bananal. Eu nunca vi um lugar assim...

Perí: Aqui é bom mesmo pra namorar...

Conceição: Perí, o que mais você aprendeu com os negros?

Perí: Eu aprendi a usar as mãos e se tocar assim.

Conceição: Ai, Perí, nunca ninguém me fez assim...

Perí: Eu também nunca fiz assim com ninguém.

Conceição: Ai, ui, ei, não, não, não, não...

Perí: Não o que, Ceição?

Conceição: Não pára, não pára...

Perí: Que bom te namorar no meio das bananeiras. Eta crioulada esperta!

Conceição: Só que às vezes eu acho que tem banana demais. Tem bananas para todos os lados. Olhe, acabei de achar uma banana aqui, ó!

Perí: Ai, Conceição! Isto não é uma banana, não...

ENTRAM OS POLICIAIS PROCURANDO, OS DOIS.

Policial 1 : Que luz estranha é aquela ali no meio do bananal?

Policial 2: Não, sei. Vamos chegar mais perto para observar...

Perí: Nossa, eu não sabia que existia marisco no meio das bananeiras...

Conceição: Ai, Perí! Isto aí não é marisco, não...

Policial 1: São eles. Vamos chegar bem "degavarinho". (devagarinho).

Policial 2: Oba! Vou ser promovido a... a... a... atchim!

Conceição: Perí, tem alguém aí!

Perí: São os guardas do teu pai.

Conceição: Eles estão atrás das moitas.

Perí: Ceição, você fica aqui que eu vou tentar atrair a atenção deles pra lá.

Policial 1: Olhe lá! Ele está saindo lá na frente.

PERÍ SE ESCONDE ATRÁS DE UMA ÁRVORE. OS POLICIAIS O PERSEGUEM, PARAM E PROCURAM.

policial 2: Onde será que ele se meteu?

PERÍ PASSA POR TRÁS DE OUTRA ÁRVORE.

Policial 1: Olhe, eu vi ele lá! Ele acabou de se esconder atrás daquele pé de ingá.

Policial 2: Onde?

PERÍ SE ESCONDE ATRÁS DE UMA TERCEIRA ÁRVORE.

Policial 2: Olhe, eu vi agora. Ele passou por trás daquele pé de garapuvu. Fica aqui que eu vou dar à volta. Vou cercar ele por trás.

O POLICIAL CONTORNA PERÍ. ELE É SURPREENDIDO COM UM TIRO NO BRAÇO. FERIDO, ELE TENTA ESCAPAR. RECEBE OUTRO TIRO NA PERNA. NÃO CONSEGUE MAIS CAMINHAR. É ACUADO PELOS GUARDAS.

Policial 2: Olhe aí, não consegue nem andar.

Policial 1: Como é safado esse fedido, corra agora, corra... Você não é bom? Fuja que eu quero ver.

Policial 2: Não é você que é esperto? Faz uma esperteza pra sair dessa, quero ver!

Policial 1: Fuja agora, fuja seu fedido!

Policial 2: Pegue, mate ele logo que eu quero ser promovido.

Policial 1: Vamos dar o tiro final. Vire pra cá, istepô...

Perí: Idalino, coleirinha...

Policial 1: Ah, ah, ah. Olhe, ele tá delirando de dor.

Policial 2: Vire pra cá. Olhe o coleirinha!

Policial 1: Agora você vai se sentir um verme. Um infeliz que nunca teve pai e a sua mãe foi só uma ilusão. Tudo na sua vida foi só tristeza, mas você só percebeu agora, na hora da morte. Fedido, fodido, vai morrer sem o último adeus.

Perí: Conceiçãooooooooooooo....

OS POLICIAIS DÃO O TIRO FINAL.

OS POLICIAIS SAEM DE CENA E CONCEIÇÃO SURGE EM CENA.

Conceição: Meu Deus, um tiro!  
Perí, meu amor!

FUMAÇA, MUITA FUMAÇA E SONS BRUXÓLICOS, SURGEM AS BRUXASEM  
SUAS VASSOURAS

Bruxa 1: Agora o terreno está  
livre. Vamos lá acabar com a  
vadia.

Bruxa 2: Maldade, maldade. A  
minha felicidade é fazer  
maldade.

Conceição : Perí, meu amor.  
Socorro! As bruxas da sua mãe...

Bruxa 1: Ué, como é que ela  
sabe?

Bruxa 2: Não adianta se  
esconder. Nós sabemos onde tá  
você, tatu.

Conceição: Vão embora, me deixem  
em paz...

Bruxa 2: (Imitando) Vão embora,  
me deixem em paz...

Conceição: Não adianta que vocês  
nunca, nunca vão me pegar.

Bruxa 1: (Imitando) Vocês  
nunca, nunca vão me pegar.  
A gente pega sim. Mas antes de  
acabar com você a gente vai se  
divertir um pouquinho. Vamos até  
dar uma vantagenzinha de  
lambuja. Vá, filha, vá.

Bruxa 2: Vamos fazer correr a  
égua, até ela pedir água.

Bruxa 1: Anhangá, Belzebu,  
Gaivuru. Quero fazer mal pra  
chuchu.

Bruxa 2: Ai, ai, ai. Ui, ui, ui,  
tu, tu, tu... Corre, corre  
jaburu...

CONCEIÇÃO CAI EXAUSTA. AS BRUXAS SE IRRITAM.)

Bruxa 2: "Alevanta", "istepô",  
que a brincadeira nem começou.

Bruxa 1: "Alevanta" que tu não  
podes morrer aqui. Nós ainda  
estamos no Itacorubi. Tá escrito  
no livro da eterna fonte, que tu  
vais morrer pra lá daquele  
monte.

Conceição: Papai, papai, me  
ajude!

Bruxa 2: Oi, ói, ói, como chora!  
Mas se prepara que o pior vem  
agora. Se prepara que tá  
chegando a tua hora.

Bruxa 1: Suba, idiota, o Morro  
das Sete Voltas.

ELAS PEGAM CONCEIÇÃO PELA MÃO E A RODAM.

As duas bruxas: Sete voltas pra  
subir, sete voltas pra descer. É  
aqui mesmo que você vai morrer.

**76. EXT. ALTO DO MORRO DAS SETE VOLTAS DA LAGOA - NOITE**

AS BRUXAS INDUZEM CONCEIÇÃO A SUBIR PARA O ALTO DO MORRO  
DAS SETE VOLTAS. CONCEIÇÃO DESESPERADA COM AS ALUCINAÇÕES  
BRUXOLICAS SE JOGA DO PRECIPÍCIO.

Conceição: Periiiiiiiiiiiiiiiiii.!

**77. EXT. MEIO DA MATA - NOITE -**

EM FRENTE AO CORPO DE PERÍ EM POSIÇÃO FETAL

Lavínia: Meu filhinho. Viu só a desgraçera que deu, no que foi dar tudo isso? Eu bem que falei, meu filho.

ENQUANTO LAVÍNIA LAMENTA (CANTA), O CORPO DE PERÍ VAI SE DISSOLVENDO E VIRANDO ÁGUA QUE NÃO ACABA MAIS FORMANDO "A LAGOA DO PERÍ"

Agora vou me instalar aqui à beira da sua lagoa. Pelo menos vou fazer perto de você o meu cruel trabalho. Meu filhinho aguacento, você era tudo o que eu tinha.

Musica lamento de Lavínia

O FUTURO NÃO ME TROUXE NADA  
FOI BASE PRA MELANCOLIA  
QUERO FUGIR DESTE LUGAR  
DAQUI PRA LI  
PREFIRO LÁ.

TODOS OS MEUS SONHOS  
SÃO FEITOS DE VIDRO  
MINHA ILUSÃO  
É PURO CRISTAL

CORAÇÃO APAIXONADO  
A FERIDA NÃO TEM CURA...

TODOS OS MEUS SONHOS  
SÃO FEITOS DE VIDRO  
MINHA ILUSÃO  
É PURO CRISTAL

**78. EXT. MIRANTE DO MORRO DAS SETE VOLTAS DA LAGOA - AMANHECENDO**

GRANDE PLANO GERAL DO ALTO DO PRECIPÍCIO (MIRANTE) COM A CONCEIÇÃO CAÍDA LÁ EM BAIXO, NO PÉ DO MORRO DAS SETE VOLTAS.

## 79. EXT/INT - VENDA DO CORONEL - DIA

ZININHO: Coronel, Coronel! Uma desgraça! Notícia da sua filha e dos soldados. Os soldados foram encontrados mortos. Morreram afogados numa lagoa que surgiu lá pras bandas da Armação do Pântano do Sul.

Coronel: E minha filha? Minha querida filha?

Zininho: Coronel, dela nada foi encontrado. A não ser esta anágua, perto de uma outra lagoa que surgiu misteriosamente lá pras bandas do Rio Tavares.

Coronel: Mas, ó raios! Mas o que é isso? Agora deram para surgir lagoas por aí? E minha filha? Será, meu Deus, que ela morreu afogada numa lagoa?

Zininho: Não, Coronel. Dizem que as bruxas jogaram uma maldição na Conceição. A maldição das águas. Dizem que sua filha e aquele vagabundo se transformaram em lagoas, para enfeitarem esta ilha, como diamantes.

Coronel: Oh, não! Minha única, linda e adorada filha transformada em lagoa! Que desgraça, que desgraça!

Zininho: Calma, Coronel. Saiba que ela se transformou numa linda lagoa formosa, escuta (cantando)

TUA LAGOA FORMOSA, TERNURA DE  
ROSA, POEMA AO LUAR. CRISTAL

ONDE A LUA SESTROSA, DENGOSA,  
VAIDOSA VEM SE ESPELHAR.

Coronel: Oh, Zininho, Zininho,  
você é mesmo um poeta e quer me  
agradar. Mas minha dor, minha  
tristeza é muito grande.

Zininho: Anime-se Coronel,  
Conceição transformou-se numa  
linda lagoa azul, enquanto a  
outra, a Lagoa do Perí, daquele  
vagabundo fedido, é uma lagoa  
escura como ele. Ao seu redor,  
só pedras. Dizem que tem até  
jacaré.

Coronel: Então leve-me, Zininho.  
Quero ver a minha Lagoa da  
Conceição.

**80. EXT. MORRO DA SETE VOLTAS DA LAGOA- MIRANTE - FIM DE  
TARDE COM LUA CHEIA NASCENDO NO HORIZONTE.**

O CORONEL CHEGA NO MIRANTE DO MORRO DA LAGOA.

Coronel: Filhinha, ô filhinha.  
Meu rico tesouro. Como você é  
linda, filhinha. Todas essas  
terras à sua volta agora são  
minhas. Vou construir  
restaurantes, hotéis, casas de  
aluguel. Virão turistas de todo  
o mundo pra conhecerem e  
saborearem seus deliciosos  
camarões. Oh, filhinha, papai  
vai ficar muito rico...

Zininho: Espera coronel, veio  
inspiração de novo...Espera  
Coronel

ZININHO COM UM LAPIS À ESCREVER NUM PAPEL DE EMBRULHO DE  
VENDA A LETRA DE "Rancho a Amor a Ilha"

Escuta só o que escrevi pra tua  
filha

“UM PEDACINHO DE TERRA, PERDIDO  
NO MAR!...

·NUM PEDACINHO DE TERRA, BELEZA  
SEM PAR...·JAMAIS A NATUREZA·  
REUNIU TANTA BELEZA...

·JAMAIS ALGUM POETA·TEVE TANTO  
PRA CANTAR!“...

ZININHO DECLAMANDO FELIZES SE ABRAÇAM, VIRAM E VÃO EMBORA DO MIRANTE. PLANO GERAL DA LAGOA DA CONCEIÇÃO AINDA COM SUA MATA VIRGEM, SEM HABITAÇÕES...

A CÂMERA VOLTA AO MESMO ENQUADRANDO ANTERIOR, NA PLATAFORMA DO MIRANTE E APÓS ALGUNS SEGUNDOS ENTRAM EM QUADRO ELISETE, PIN E MÁRLIO.

Com os 3 olham a paisagem atual da Lagoa da Conceição com os prédios, restaurantes e toda a sua (des)urbanização (ir)racional da exploração imobiliária.

Márlio: O meu bisavô, que era britador, quebrava e furava as pedras com os próprios dedos.

Meu outro avô, lutou na guerra hispânica contra os fariseus. Mas nenhum, nenhum dos antepassados meus, travou uma luta, uma batalha tão grande quanto à que agora travo eu:

A guerra contra a depredação da ilha com a exploração imobiliária.

Hoje, pedreiro, virou bacana que constrói arranha céu pensando só na grana.

Essa raça não para de chegar na ilha e tanto no norte quanto no sul a ilha estão a aterrar! Ao continente querem chegar....

Os mangues, a fauna e a flora, o mar e as belezas naturais da ilha que se fodam!

Vamos explorar, depredar e arranhar céus cravar...

ELIZETE: Sabe, gente, não foi difícil achar o meu grupo. As pessoas estavam todas soltas na plataforma do ar e foram naturalmente se juntando. Achar uma grande amizade, na verdade também foi simples. Só precisou sinceridade. E achar o meu amor dentre tantas grandes amizades não foi complicado. Foi fácil e até engraçado. O cruel, o difícil, foi encontrar a mim mesma. Eu procurava, olhava e não via ninguém. E eu precisava muito encontrar a mim mesma! Onde você está a-mim-mesma? A-mim-mesma? A-mim-mesma! E nada acontecia. Minha personalidade estava tri-partida: uma parte de mim chorava, outra ria e outra xixi fazia.

Mas eu sabia, eu tinha certeza, que, algum dia, eu ia encontrar a mim mesma.

PIN: Bom Gente, eu como paulista tinha que abrir uma indústria! Essa é minha sina! meu! Produzir, fabricar um produto...

Mas aqui tem muito pescador, manezinho da ilha, os ecologista, os ecochatos, ecoxiitas que não deixam o progresso aqui chegar!

A manezada disse que eu posso montar uma indústria que não

polua o ar, o mar, as praias, a ilha...

O que fabricar então! Sem fazer barulho com orgulho de produtor?

Falando em produção! Não da pra para! "São Paulo não pode para"! ...Alias o filme não pode parar...o filme tem que continuar..., pois semear produção, alias, emoção eis a minha sina, quer dizer, a nossa missão...

Elisete:

No publico estou a pensar... Será que as pessoas vão gostar de um filme sem música tema?

Aí gente! vamos inventar uma musica tema então? Eu tenho uma idéia! Estava pensando em uma coisa assim sabe...meio assim, mas não tão bem assim, mas bem assim mesmo!

Márlcio: Canta logo que é mais fácil assim!

ELISETE SE PREPARA PARA COMEÇAR A CANTAR, QUANDO ABRE A BOCA, UM SOM ENSURDECEDOR ABAFA SUA VOZ..

CÂMERA EM ZOOM FECHA NO ROSTO DE ELISETE QUE EM FUSÃO PASSA PARA A TELINHA (TV).

## 81. INT.- AERONAVE - CABINE DE PASSAGEIROS - DIA

SOM DE TURBINA DE AVIÃO  
ARREMETENDO POTÊNCIA

A CÂMERA NA TV DE BORDO ABRE DO ROSTO DE ELISETEA PARA PLANO MÉDIO DA CABINE DE PASSAGEIROS E EM TRAVELING PASSEIA PELOS ÚNICOS 3 PASSAGEIROS DO AVIÃO QUE AGORA SÃO DE MEIA IDADE, QUARENTÕES, CABELOS E BIGODES PLATINADOS E COM ROUPAS EXTRAVAGANTES: NA PRIMEIRA FILA A SENHORA

ELISETE COM UM VESTIDO VERDE LIMÃO, NA SEGUNDA O SENHOR MÁRLIO COM UMA CAMISA VERMELHA FLORIDA E NA TERCEIRA FILA O SENHOR PIN DE BRANCO ACETINADO.

**82. INT. AERONAVE - CABINE DE PASSAGEIROS - DIA**

som de campainha: PLIM PLOM -

COMANDANTE ROGÉRIO GLAUBER  
BRESSANE AO MICROFONE:

ESTAMOS POUSADO EM  
FLORIANÓPOLIS. DESEJAMOS A  
TODOS UMA BOA ESTADA NA ILHA DE  
SANTA CATARINA. TOMA A LIBERDADE  
DE SUGERIR A VOCÊS PARA QUE  
CONHEÇAM OS PONTOS TURÍSTICOS  
COMO A LAGOA DA CONCEIÇÃO, A  
LAGOA DO PERÍ, MERCADO PÚBLICO,  
A SECULAR FIGUEIRA NA PRAÇA XV E  
DO MIRANTE DO MORRO DA CRUZ  
APRECIAR UM CAPRICHOS DA  
NATUREZA...

INFORMAMOS QUE O TEMPO ESTÁ UM  
POUCO MALUCO EM FLORIANÓPOLIS  
SOL, VENTO DO QUADRANTE SUL E  
CHUVAS TUDO AO MESMO TEMPO.

FIQUEM AGORA NA COMPANHIA DA  
RADIO LOCAL "RADIO-JORNAL A  
MENTIRA" QUE ESTA TOCANDO A  
MUSICA DO POETA ZININHO

"RANCHO DE AMOR À ILHA", :

"UM PEDACINHO DE  
TERRA, PERDIDO NO MAR!...

NUM PEDACINHO DE TERRA, BELEZA  
SEM PAR....

JAMAIS A NATUREZA·REUNIU TANTA  
BELEZA·JAMAIS ALGUM POETA·TEVE  
TANTO PRA CANTAR!".

FUSÃO

83. EXT. VISTA AÉREA-BEM ALTO-DA ILHA DE SANTA CATARINA- DIA

NUM PEDACINHO DE TERRA  
BELEZAS SEM PAR!

ILHA DA MOÇA FACEIRA,  
DA VELHA RENDEIRA TRADICIONAL

ILHA DA VELHA FIGUEIRA  
ONDE EM TARDE FAGUEIRA  
VOU LER MEU JORNAL.

TUA LAGOA FORMOSA  
TERNURA DE ROSA  
POEMA AO LUAR,  
CRISTAL ONDE A LUA VAIDOSA  
SESTROSA, DENGOSA

VEM SE ESPELHAR..

UM PEDACINHO DE TERRA, ·PERDIDO  
NO MAR!...."

INICIA A FICHA TÉCNICA

FIM